

SETEMBRO/2018

MARGEM LÍQUIDA DA MAÇÃ É POSITIVA APENAS NAS PRODUÇÕES DE “GALA” EM FRAIBURGO/SC E LAPA/PR

Técnicos do projeto Campo Futuro estiveram em quatro das principais regiões produtoras de maçã do Brasil. Foram realizados painéis de levantamento de custo de produção em Fraiburgo/SC, Vacaria/RS, São Joaquim/SC e Lapa/PR.

No município de Fraiburgo/SC, onde é cultivada predominantemente a maçã da variedade “Gala”, o Custo Operacional Efetivo (COE) foi de R\$ 25.883,15/ha. Somando-se as depreciações e o pró-labore ao COE, obtém-se o Custo Operacional Total (COT), que foi de R\$ 32.069,64/ha.

Segundo os participantes do painel realizado em Vacaria/RS, na propriedade típica da região são produzidas as maçãs “Gala” e “Fuji”, que ocupam, respectivamente, 70% e 30% da área com pomares. Nesse município, o COE foi de R\$ 35.828,75/ha, e o COT R\$ 41.049,86.

Em São Joaquim/SC também são produzidas as duas cultivares citadas anteriormente. Porém, no município catarinense a maçã “Fuji” ocupa 60% da área, e a “Gala” 40%. Nessa região, os valores de COE e COT foram, respectivamente, R\$ 35.934,75/ha e R\$ 46.486,80/ha.

No Paraná, o painel ocorreu na cidade de Lapa, onde foram levantados os custos de produção das maçãs “Gala” e “Eva”. Na primeira cultivar,

os custos operacionais foram de R\$ 54.168,00/ha (COE) e R\$ 59.382,00/ha (COT). Na segunda, esses valores foram de, respectivamente, R\$ 55.433,25/ha e R\$ 60.299,10/ha.

Tanto nos municípios catarinenses quanto no município gaúcho a maior parcela do COE é compreendida pelos custos de condução da lavoura. Esse grupo de custos foi responsável por cerca de 51% do COE em Fraiburgo/SC, e 55% em São Joaquim/SC. Esse valor foi um pouco menor em Vacaria/RS, onde os custos com a condução da lavoura corresponderam por aproximadamente 47% do COE.

Já na produção de maçã em Lapa/PR, os custos com colheita e pós-colheita foram responsáveis pela maior parcela do COE nas duas cultivares produzidas na região. Isso ocorreu em função de custos com classificação e embalagem, inexistentes nas outras realidades analisadas. Com isso, o grupo colheita e pós-colheita representou, respectivamente, cerca de 46% e 52% do COE das produções das maçãs “Gala” e “Eva”.

A realização da classificação e embalagem nas propriedades típicas de Lapa/PR também influenciou na Receita Bruta (RB) do produtor da região. Como pode-se observar no Gráfico 1,

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFPA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

SETEMBRO/2018

a receita foi maior nesse município, em comparação com os demais, onde o serviço de classificação e embalagem estão a cargo das empresas que compram as maçãs.

Com a média dos preços da maçã nas regiões analisadas, apenas nas produções da cultivar “Gala” em Fraiburgo/SC e Lapa/PR, o produtor obteve Margem Líquida (ML = RB – COT) positiva. No primeiro município, com uma RB de R\$ 33.579,00/ha, a ML foi de R\$ 1.509,36/ha. No segundo, com a receita de R\$ 59.520,00/ha, a ML do produtor foi de R\$ 178,40/ha.

No município de São Joaquim/SC e na produção de maçã “Eva” em Lapa/PR, a receita foi suficiente para cobrir o COE, porém não para cobrir o COT. Como resultado, houve Margem Bruta (MB = RB – COE) positiva de R\$ 6.273,45/ha no primeiro município, e de R\$ 141,75/ha no segundo.

Na produção de maçã em Vacaria/RS, a RB do produtor foi insuficiente para cobrir tanto o COE quanto o COT. Com isso, a MB na região ficou negativa em R\$ 1.516,25/ha, assim como a ML, que ficou negativa em R\$ 6.737,36/ha.

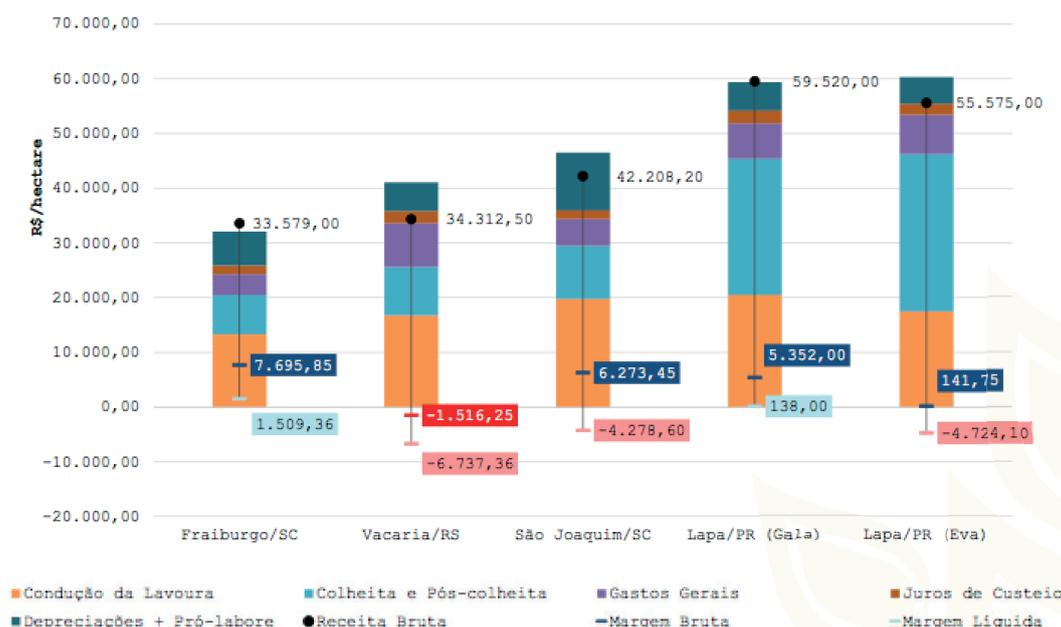


Gráfico 1. Composição dos custos operacionais, receita bruta e margens da produção de maçã nos municípios analisados pelo projeto Campo Futuro em 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: CIM/UFLA/CNA.